

sempre Alerta!

MOACYR M. REBELLO FILMO



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

N.º 99 — NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 1962 — ANO XVII

Sempre Alerta!

ÓRGÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Publicação Bimestral especializada em assuntos de Escotismo

N.º 99 — Ano XVII
Novembro e Dezembro de 1962

Exemplar — Cr\$ 20,00

Caixa Postal 1734
Telefone: 42-3944
Av. Rio Branco, 108, 3.º and.
Rio de Janeiro — Brasil

Redator-Chefe — Sergio Haddad

Editorial	3
Cartas à Redação	4
Assim Escreveu Baden-Powell	5
Intercâmbio Escoteiro	7
Caçando na Jângal	8
Encontro Regional de Seniores	10
Conversando na Cordada	12
Para Reuniões de Seniores	14
Serviço à Comunidade	16
Escoteiros do Ar	19
Técnica do Proselitismo	20
VIII Acampamento Regional do Paraná .	22
Os Projetos do Arquiteto	26
Escoteiros do Mar	29
Amarra Quadrada	30

Í N D I C E

Um dos muitos serviços prestados pelos escoteiros durante as eleições de outubro último: levar e transmitir mensagens. **C**
A Na última: Chefes bandeirantes recebendo e registrando as crianças, pelas quais se responsabilizarão, enquanto seus pais votam. **P**
A

Planejamento para 1963

Está próximo o fim do ano. Façamos um exame no que ocorreu neste 1962 em nossas tropas, grupos e distritos. Reunamos a Côrte de Honra para um planejamento global de reuniões e atividades para 1963, e um mais detalhado para os próximos três meses, dentro do anual. Seguindo a orientação trimestral, programemos com alguma antecedência cada reunião ou atividade, a medida que as mesmas forem surgindo neste planejamento.

Nos Grupos e Distritos Escoteiros, projetemos, juntamente com a Comissão Executiva, as grandes datas e acampamentos, cursos e tôdas as principais atividades.

O calendário da tropa deve respeitar o do grupo, o qual deve combinar-se com o do Distrito, que também não deve conter atividades em dias já ocupados no calendário Regional.

Aplica-se aos grupos e distritos o mesmo já dito com relação as tropas, ou seja: o calendário anual, quatro planejamentos trimestrais, elaborados o mais tardar até princípios de dezembro, março, junho e setembro, e a programação específica para cada atividade.

Vejamos nossas falhas dêste ano, em nossa tropa, Grupo ou Distrito, tanto no setor teórico como no setor prático, e procuremos corrigi-las.

Participemos de cursos especializados, procurando adestrar-nos cada vez mais, e por em prática tudo de bom e nôvo que já aprendemos.

Importante porém não é só fazermos os projetos, mas sim cumprilos a risca.

Redator-Chefe



Cartas à Redação

UMA NOVA TROPA

“... o edital da outra fôlha, porque poderá servir de exemplo em outras cidades, onde meninos como eu poderão seguir o escotismo...” (Nilson Tomé “vagalume”; Caçador, Santa Catarina).

“No dia 3 de setembro foi investida e filiada à União dos Escoteiros do Brasil, mais uma tropa escoteira de nome Grupo Pindorama, na região oeste de Santa Catarina, Caçador.

“Na presente data já tem dois anos e alguns dias de existência, com 28 escoteiros em 4 patrulhas.

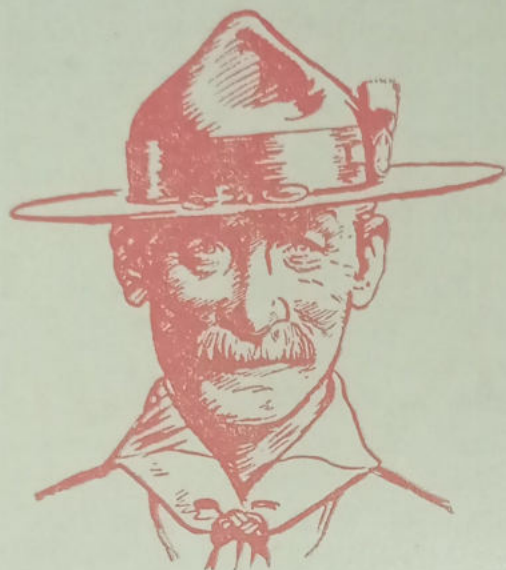
“Seguindo os ensinamentos de Baden-Powell, os escoteiros servem a uma cidade da melhor maneira possível, como: fazendo inúmeras boas ações, inclusive salvando vidas.

“No começo esta tropa era olhada por olhares pretos, mas a medida em que o tempo foi passando, os escoteiros foram sendo olhados por olhares azuis, como o são agora. Significa que o povo já vê que necessita realmente de meninos dispostos a tudo.”

INTERCÂMBIO

“Desejoso em manter intercâmbio epistolar com Escoteiros das capitais dos Estados brasileiros, venho...” (Pioneiro Amaury da Silva Rêgo; 11.º G.E. Siqueira Campos, GB.)

Para os que desejem manter intercâmbio epistolar com o Amaury Rêgo, seu endereço é: Rua Penedo, 155 casa X; Olaria, Guanabara.

ASSIM ESCREVEU BADEN-POWELL**L I D E R A N Ç A**

Liderança é a chave do sucesso; é no entanto difícil de ser definida e líderes são difíceis de serem encontrados. Frequentemente tenho dito: "Qualquer asno pode ser um comandante, e um homem treinado pode se transformar num instrutor, mas o líder mais se assemelha ao poeta, nasce, não se pode fabricar". Poderia lhes contar sobre líderes que tenho encontrado e como os descobri, mas isso é outra história.

Pode-se dizer sempre que há quatro itens a serem observados num líder:

1 — Ele precisa ter fé, e acreditar de todo o coração na retidão de sua causa. Desta forma seus seguidores podem contagiar-se do seu entusiasmo;

2 — Ele precisa ser "vivo", personalidade enérgica, simpático e ser compreendido amigavelmente pelos seus seguidores. E assim êle terá assegurado uma cooperação entusiástica;

3 — Precisa ter confiança em si mesmo através de um bom conhe-

cimento do seu trabalho. Desta maneira êle ganha a confiança de seus liderados;

4 — Êle deve por em prática o que êle próprio prega. Com isto estará dando o exemplo pessoal.

Resumindo, liderança pode ser, apresentada em linguagem telegráfica: "c a m a r a d a g e m e competência". Êsses princípios são aplicados a todos desde o líder como Comissário Regional ao Primo da Matilha, mas em nenhum dêles sua importância é tão grande como no caso do Comissário Distrital, nem mesmo o Chefe Escoteiro o pensa que é!

Ao Comissário Distrital cabe o mais importante como também o mais interessante trabalho em nossa organização. Êle é o homem de ligação entre os chefes e as várias Comissões Executivas.

Liderança através do exemplo pessoal é a chave do sucesso no nosso movimento. Os Comissários Regionais são escolhidos pelo Escoteiro-Chefe, como cargos de confiança para representá-lo nas Re-

giões e apresentar-lhe as necessidades das áreas que dirigem. O Comissário Regional escolhe e nomeia seus comissários de Distrito para dar continuidade a esta cadeia que vai do Escoteiro-Chefe ao Chefe-Escoteiro. Da mesma forma o Chefe Escoteiro (Aquelá ou Mestre Pioneiro) entra em contacto com seus monitores (primos ou companheiros) e êsses por seu turno através da competência e camaradagem, dão a seus escoteiros (lobinhos ou pioneiros) as normas a serem seguidas.

Mas é o Comissário Distrital o mais importante elo dessa cadeia e que precisa possuir estas quatro qualidades, se quiser ser um bom líder. É através do exemplo pessoal que êle pode inspirar seus escoteiros a se devotarem ao trabalho.

O padrão de escotismo de um distrito reflete exatamente o tipo de liderança do seu Comissário Distrital. "Pelos resultados podemos conhecê-los".

O Comissário Distrital, se êle é realmente um líder, tem seu dedo no pulso de todo o distrito. Êle pode assim sentir quando um Chefe precisa de ajuda ou de uma palavra de encorajamento ou advertência na hora exata. Êle sabe que pegou seu pessoal numa simples caminhada para levá-los a um empreendimento maior. Exatamente como um Chefe a "bolar" cons-

tantemente novas aventuras para sua tropa, ou o monitor para sua patrulha, assim está o Comissário Distrital sempre pronto a subir um nôvo degrau no desenvolvimento, treinamento ou num plano interessante, e êle move sua patrulha de chefes pelo caminho de modo a dar-lhes um ponto definido no alvo.

Se êle realmente os inspirou, com seu entusiasmo êles irão à meta como uma matilha de lóbos e terão sucesso na corrida.

Dilatei êste artigo no tocante ao Comissário Distrital porque êle é a peça mais importante de ligação entre o Comissário Regional e o Chefe Escoteiro. Mas depende obviamente do Comissário Regional selecionar o homem certo para êste serviço colocando-se êle próprio como um amigo de suas relações pessoais.

E novamente depende do Comissário Distrital ser cuidadoso na escolha de cada um de seus chefes e colocar-se pessoalmente como um amigo.

E depois é um dever dos chefes retribuir a essa confiança lealmente, com sacrifício, mesmo quando fôr preciso em algum trabalho extra a fim de compartilharem todos do sucesso final.

Esta é a linha do sucesso.

The Scouter — novembro de 1936

N. R.: Infelizmente, por motivo de força maior, foi-nos impossível publicar neste número as "Palestras de um Comissário Distrital", porém a próxima "Sempre ALERTA" já tornará a contar com esta seção.

Intercâmbio Escoteiro

Atendendo ao convite feito pela "Boy Scouts of America", a U.E.B. enviou uma patrulha de escoteiros seniores aos E.E.U.U., chefiada por Arnaldo Carvalho Galvão (chefe de Brasília) e composta pelos seniores: Arthur Carlos Costa (G. E. Guilhermina Guinle — Rio), Guilherme Calazans Cifre (G. E. São João Batista — Rio), Haroldo Rehder (G. E. São Paulo — São Paulo), José Augusto P. Nunes (G. E. Guilhermina Guinde — Rio), Juan Eduardo S. Fazecas (G. E. Guilhermina Guinle — Rio), Luiz Paulo C. Maia (G. E. Guilhermina Guinle — Rio) e Ney Maranhão (G. E. do SESC — Rio).

A partida foi dia 21 de junho, chegando a bordo do Lóide Colômbia a Nova Iorque em 14 de julho. Os escoteiros brasileiros foram recebidos pelo chefe norte-americano Sr. Clarence Paul que levou cada um a casa de uma família na cidade de Rye, a 40 minutos de Nova Iorque.

Nas duas semanas que nossos escoteiros ficaram em Rye, foram realizados diversos programas para que todos conhecessem o necessário sobre a vida e progresso do povo.

Foi com saudade que a delegação brasileira deixou as famílias que tão gentilmente a hospedou, porém tinha um programa a cumprir e este incluía um acampamento no campo Siwanoy, em Wingdale — Nova Iorque.

Neste campo lidaram com os irmãos escoteiros norte-americanos, sempre alegres e gentis, e com eles aprenderam mais ainda sobre aquele país e o movimento escoteiro que apesar de ter os mesmos fundamentos que o nosso, é praticado de maneira um pouco diferente.

No Campo Liwana, passaram 11 dias, indo depois para o Estado de Nova Iorque onde estiveram um dia no "Chief Scout re-creation", campo destinado a cursos de chefia, onde encontraram novamente oportunidade de fazer novas amizades.

Mais tarde embarcaram no mesmo Lóide Colômbia e na viagem de volta conheceram mais 5 cidades norte-americanas: Canada, Filadelfia, Baltimore, Hopewell, Gavanneh e a Ilha de Trinidad.

Chegando em São Luís, no Brasil, dia 31 de agosto, desembarcaram, ficando hospedados no Colégio Maraense durante 2 dias. Dia 3 tomaram um avião e voltaram aos seus lares.

Esta revista é distribuída a todos Grupos Escoteiros do Brasil, um exemplar a cada.

Se algum Grupo não a tem recebido, solicitamos confirmação do respectivo endereço.

LUIS PAULO MAIA



CAÇANDO NA JÂNGAL.

MARIA PÉROLA SODRÉ
A.Ak.L.

“Para que uma nação prospere deve ter disciplina, e esta só se consegue nas massas disciplinando o indivíduo.” B.-P.

SEXTA CONVERSA

1.º bote:

O Movimento Escoteiro está construído sobre alicerces preparado com tanto cuidado e carinho que dificilmente poderá sofrer as influências destruidoras do tempo. Uma das pedras utilizadas no preparo dessa tão formidável base é a disciplina.

Para sermos elementos disciplinados no meio em que vivemos, é necessário que saibamos disciplinar, primeiramente, nossos pensamentos, nossa vontade, nossos desejos, enfim, nossa vida interior. Sem esse preparo será impossível ter disciplina, mesmo nos momentos mais insignificantes dessa nossa “grande caçada”.

Quando não há preparo interior é difícil ser disciplinado, principalmente quando os sonhos da juventude, um grande idealismo ou uma grande fé naquilo que pretendemos realizar, impedem que raciocinemos com clareza e nos fornece potencial suficiente para esquecermos os conselhos e as experiências legadas por aqueles que nos antecederam.

Disciplina e obediência, são duas qualidades muito necessárias para quem dirige e para quem é dirigido, mas, precisa haver compreensão e espontaneidade ao atendermos as exigências que nos são impostas. Se obedecermos somente por obedecer, sem aceitar nem compreender a ordem dada, seremos verdadeiros cupins, animaizinhos tremendamente destruidores que, como todos sabemos, corroem o interior deixando o exterior com aparência perfeita; assim faremos nós com nossos companheiros quando recebemos ordens mal compreendidas ou não bem interpretadas, ou ainda que, por qualquer motivo, entre em choque com nossa maneira de viver. Criamos um ambiente de desarmonia, de revolta, de insatisfação e o que é pior de tudo, perdemos a confiança em quem dirige, isso porque não tivemos coragem de ir a quem deu a ordem e procurar maiores esclarecimentos.

Quando, por qualquer motivo, discordamos de uma ordem recebida, temos o dever

de ir ao encontro de quem a deu e expor as razões que nos impedem de cumpri-la e nos fazem criticá-la; nunca, em hipótese alguma, temos o direito de comentar com outros ou fazer críticas destrutivas em relação a alguma ordem quando não tivermos a coragem de condená-la diante do próprio autor, seria uma covardia inqualificável e atitude indigna de um chefe.

Quando somos nós os autores de uma ordem que não foi bem recebida, ou compreendida ou realmente mal dada, devemos

ter honestidade bastante para, reconhecendo o erro receber bem as observações feitas nesse sentido e fazer as correções necessárias para que seja alcançado com a máxima exatidão e por meio de um trabalho feliz o nosso objetivo.

Para podermos mandar, é preciso que saibamos obedecer.

Mandar é servir, e para servir bem é primordial que exista disciplina interior, trabalhemos, pois, para alcançar o máximo sobre esse objetivo.

2.º bote: *Uniforme*

Um Lobinho deve conhecer bem seu uniforme, saber o significado de cada um dos distintivos que usa e também o dos que podem ser usados por outros Lobinhos.

Devemos exigir sempre que nossos Lobinhos estejam uniformizados com perfeição, desde os sapatos, até o boné. Sapatos bem engraxados, meias bem calçadas, roupa limpa, lenço bem enrolado, distintivos nos lugares certos, gandola bem metida para dentro da calça e finalmente o boné bem colocado.

O exterior é sempre reflexo do interior. Um Lobinho que sabe estar sempre bem

uniformizado, terá, forçosamente, boas atitudes e será um menino disciplinado.

Podemos sentir se o nosso objetivo está sendo alcançado observando as modificações sofridas na melhor ou pior apresentação de um Lobinho em seu uniforme e em sua maneira de estar. Um Lobinho pode ser muito pobre e em sua simplicidade, estar muito melhor uniformizado que um rico; o estar bem uniformizado exige cuidados tirados de nós mesmos: a limpêza, o garbo, a carinha alegre e satisfeita, etc.; tudo é reflexo do que somos e não do que temos.

O chefe tem o dever de, com dedicação e amor, conseguir que os seus Lobinhos sejam crianças felizes.

3.º bote: *Jôgo ativo*

Observação: para realizarmos esse jôgo é necessário que os Lobinhos conheçam bem seu uniforme e que as peças do mesmo estejam marcadas com clareza.

Revezamento por matilhas em duas etapas.

Traçar, no chão, 3 paralelas à linha de saída; a primeira, distante 3m, a segunda 6m e a terceira 9m.

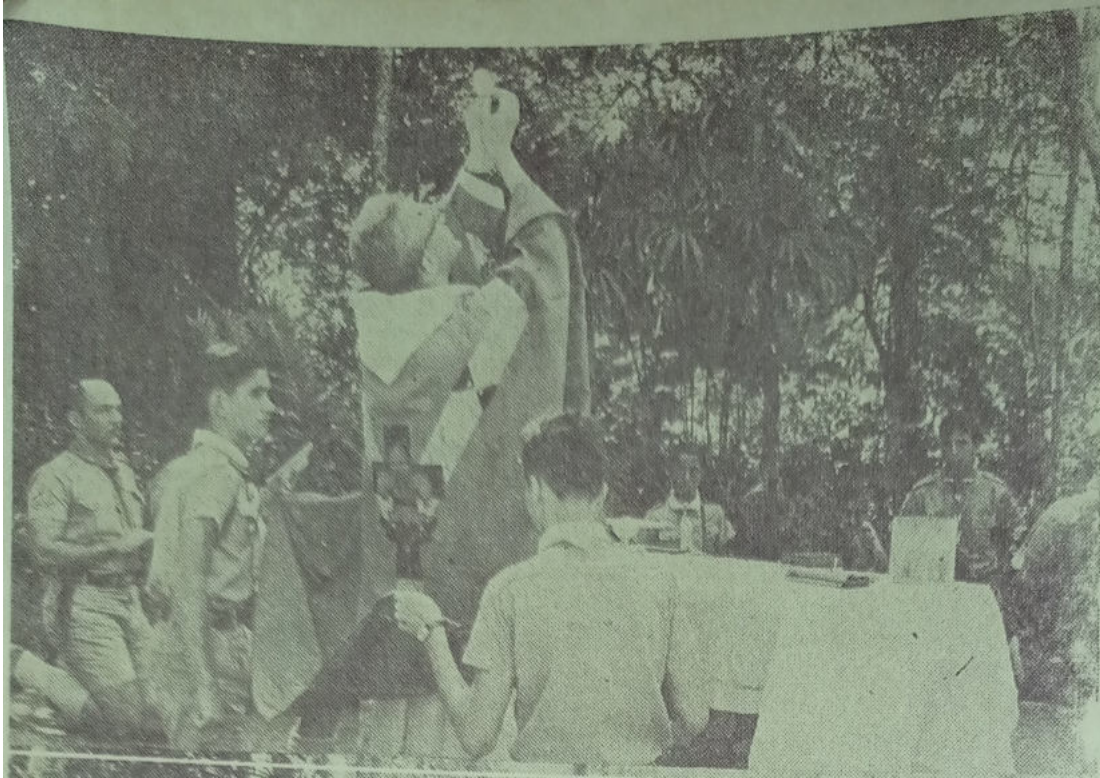
1.ª etapa — Ao sinal de saída o 1.º Lobinho de cada matilha corre até a 1.ª linha e aí tira o lenço e o boné, corre para a 2.ª e deixa a gandola, vai à 3.ª tirando então os sapatos e meias; volta correndo para formar no fim da fila e dar direito a que o Lobinho seguinte faça o mesmo percurso e assim sucessivamente.

2.ª etapa: Quando o último Lobinho chegar sai a matilha toda junta, correm até a 3.ª linha tendo início a fase de vestir, sempre juntos, depois de calçados, vão à 2.ª linha e a seguir juntos ainda para a 1.ª. Estando todos prontos voltam ao ponto inicial formando novamente em fila.

Vence a matilha que chegando primeiro esteja sem falhas no uniforme.

Qualquer irregularidade no uniforme desclassifica a matilha.

Objetivo: independência no vestir-se, co-operação, iniciativa, disciplina de conjunto.



Santa Missa (oficiada pelo Frei Methódio de Haas), para os Escoteiros Seniores católicos.



Iniciando as competições, o chefe André Pereira Leite, Assistente Regional de Seniores, distribui as tarefas para a procura do "tesouro".



O Comissário Nacional de Adestramento, dr. João Fernandes de Brito, entrega a "Insignia da Madeira" de seniores (o mais alto curso técnico do ramo), ao Chefe André P. Leite.

Encontro Regional de Seniores



Dirigidos pelo Chefe Teodorico Castelo, os Escoteiros espíritas praticam seu culto.

Fotos do Ch. Raul Seidl

Realizou-se em 19 de agosto último na Guanabara, com a presença do Comissário Regional carioca, Geraldo Hugo Nunes, um Encontro Regional de Escoteiros Seniores, sob a direção do assistente para o ramo, André Pereira Leite, que recebeu na ocasião, das mãos do Comissário Nacional de Ades- tramento, João Fernandes de Bri- to, a Insígnia da Madeira (o mais alto curso técnico do ramo).

Ao início da atividade, foi entre- gue a cada patrulha, na Cascati- nha (Alto da Boa Vista, onde realizou-se a atividade), uma carta contando uma história de tesouro, de onde constavam várias palavras como "Arqueiro", "Archer" e ou- tras, que na realidade eram instru- ções e detalhes sôbre o trajeto a ser seguido pelos seniores.

Finalmente, uma das patrulhas, após passar por vários obstáculos, é a primeira a atingir, nas ruínas da casa do major Archer o tão disputado tesouro: 3 refrigerantes.

Uma das patrulhas reunida, após passar por tôdas as bases, "que- brando a cabeça" para descobrir o tesouro.

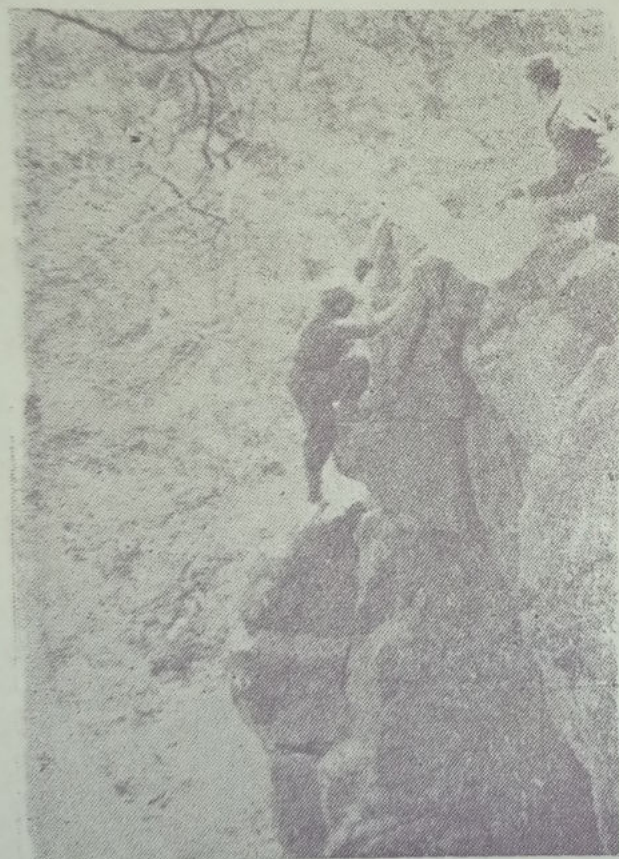


Conversando na cordada

2.^a ESCALADA

ESCOTISMO E MONTANHISMO EM OUTROS PAÍSES

Moacyr Mallemon Rebello Filho



Escoteiros Seniores ingleses escalando em Devon, Inglaterra

Na nossa "1.^a Escalada", lhes havia falado sobre escotismo e montanhismo de um modo geral, procurando ressaltar os valores positivos deste último como valioso auxiliar na preparação do jovem para a luta da vida.

Muita gente no entanto deve estar imaginando que há alguma novidade no fato de se propor a que escoteiros seniores e pioneiros devam escalar. Absolutamente!

Há bastante tempo que membros do Movimento Escoteiro vem se utilizando deste maravilhoso esporte que é o Montanhismo para o adestramento de seus jovens com bons resultados. O próprio Baden-Powell o praticava sempre que havia uma oportunidade, pois como sabemos nem todos os lugares possuem a matéria-prima à prática do montanhismo — a montanha! Vejam o que diz o fundador em seu livro "Escotismo Para Rapazes", págs. 85 à 88 e 271 à 273, e em outros artigos e livros seus.

Apesar disso em muitos países do mundo onde não há montanhas para se escalar, como por exemplo na Inglaterra, os aficionados desse esporte organizaram clubes para atividades semelhantes como subir em está-

Pioneiros chilenos nos Andes



tuas, certos edifícios, pequenos paredões e até mesmo para a prática da espeleologia.

A própria expressão montanhismo é particular ao nosso país onde possuímos montanhas, ao contrário de alpinismo, particular da Europa onde existem os Alpes. Assim teremos nos países da América do Sul cortados pelos Andes os Andinistas, na Ásia os Himalaístas, etc.

Pois bem, como o nome é particular a cada região, também o são as técnicas empregadas, o material, o vestuário, o calçado e até mesmo a própria segurança individual, pode ser olhada sob outro aspecto. Daí não se poder fazer uma comparação entre um escalador no Brasil e um outro em qualquer parte do mundo, não existe mesmo, como já disse, competição entre um e outro escalador de uma mesma cordada.

Há algum tempo que os dirigentes das associações escoteiras em todo o mundo vem se preocupando em dar a êste esporte uma orientação segura e clara com a criação de Distintivos de Eficiência Especial para Escoteiros Seniores e Cursos de Guia para Chefes e Pioneiros. Até bem pouco tempo não existiam nos Regulamentos Escoteiros ingleses (P.O.R.) as especialidades de escalador e espeleologista, mas a necessidade de prevenir antes que acontecesse algum

acidente os levou a dar uma orientação mais segura através das especialidades tendo em mente o desejo que os jovens tem pela aventura. No Brasil já existia a especialidade de escalador como pode ser verificado na regra 18-17 do antigo R.T.E. (Regulamento Técnico Escoteiro) mas tanto essa como as demais não possuíam nada que orientasse além do nome indicativo. Com o novo P.O.R. diminuíram o número de especialidades, eliminando-se as desnecessárias ou impraticáveis substituindo-as ou adaptando-as por novas de extensão definidas. Mas isso não é tudo, há necessidade de se aprovar as Regras de Segurança Relativas a Montanhismo, Escaladas e Espeleologia semelhantes as que existem na regra 28-2 do P.O.R. sobre o uso de embarcações, as quais já foram publicadas em número anterior.

Não se trata de um regulamento que impeça a prática dessas atividades tão interessantes, mas sim de uma atitude preventiva. Não importa sob que nome ou de onde eles vem, mas a verdade, é que a arte de se escalar está se tornando cada vez mais popular. É necessário portanto que estejamos preparado de tôdas as maneiras possíveis para recebermos nossos novos companheiros em nossa cordada.

A fotografia mostra um detalhe das instruções de um dos cursos de guias realizados no Chalet Escoteiro Internacional de Kandersteg, na Suíça. Esses cursos que se realizam periodicamente tem tido uma grande procura por parte dos membros do Movimento Escoteiro, que todos os anos para lá se dirigem a fim de se aperfeiçoarem na prática do alpinismo. Vê-se o instrutor demonstrando um dos processos de "descalada" (de descida) conhecido no Brasil pelo nome de "conissi".





PARA REUNIÕES DE SENIORES

100 ideas for Senior Scouts

tradução de
Moacyr Mallemonç Rebello Filho

1 — NOVAS ATIVIDADES

Investigue quanto custa aprender as seguintes atividades ao ar livre e relate as emoções de cada uma. Cada Escoteiro se encarregará de uma delas e descobrirá o que poderá fazer em um mês. E depois explique por 15 minutos.

Montanhismo;
Hipismo;
Espeleologia;
Judô;
Esgrima;
Caça submarina.

Depois coloque em votação e, seja realista (p. ex. NÃO escolham o mês de janeiro para escalar).

2 — MACA DE CORDA PARA MONTANHA

Cada Patrulha improvisará uma maca de corda para montanha e fará uma demonstração do seu uso.

3 — INTÉRPRETE

Experimente ocasionalmente uma meia hora de Reunião de Patrulha onde somente se possa falar inglês ou francês. Convide alguns estrangeiros para a reunião e fale na língua deles metade do tempo e na sua o resto — você ficará envergonhado!

4 — METEOROLOGISTA

Construa uma pequena estação meteorológica na sede da Tropa e mantenha observações regulares, através de anotações e estudos a respeito, você ficará bastante interessado. Mas — você deve fazer todo o trabalho.

5 — ARTISTA

Convide alguém que entenda um pouco sôbre pintura para visitá-lo. Peça-lhe para falar sôbre o assunto com demonstrações e depois experimente repeti-lo. Peça-lhe para o ajudar — não é tão difícil como parece.

—:—

PARA CHEFES DE SENIORES

Enquanto usa essas idéias, tente responder a Parte I (teórica) da **Insignia da Madeira para Chefes de Escoteiros Seniores**. Não é necessário que se responda a todos os estudos de uma só vez. Faça parceladamente, mas faça.

Passe as resposta para o caderno especial e depois envie seus estudos ao Comissário Nacional de Adestramento.

Isto será de grande auxílio para você.

ESTUDO N.º 1

1 — “O objetivo do Escotismo é desenvolver a boa cidadania nos rapazes pela forma sã do caráter.”

Como o Escotismo Senior procura cumprir êste objetivo?

2 — “Supondo que uma Tropa de Escoteiros Seniores se reque uma noite por semana e um fim de semana por mês:

a) trace dois planejamentos cada um com duração de 3 meses e para diferentes épocas do ano (por exemplo: verão e inverno; ou período escolar e de férias; ou estação chuvosa e estação de sêca), das atividades de sua Tropa Senior.

b) De o programa detalhado de uma reunião semanal e de uma atividade de fim de semana, escolhidas o vontade entre as que foram mencionadas nos planejamentos gerais acima;

3 — Os Escoteiros Seniores ingleses tem como lema “Look Wide” — que significa ter larga visão das coisas e do mundo, ter amplos horizontes, ter os olhos abertos para ver longe e as vastas possibilidades do futuro procurando retratar a posição do jovem, confiante, ambicioso e ousado, pronto para conquistar seu lugar na vida adulta. Como você procuraria aplicar a interpretação prática dêsse lema aos seus Escoteiros Seniores?

4 — “Um Grupo Escoteiro deve ser como uma família, sem nenhuma seção mais importante que a outra”:

a) Como você implanta essa idéia nos seus Escoteiros Seniores?

b) Que parte construtiva êles podem desempenhar dentro da família do grupo?

5 — a) Qual o seu ponto sôbre o uso do uniforme?

b) Qual o ponto de vista de seus Escoteiros sôbre o uso do uniforme?

c) O uniforme representa qualquer dificuldade para o comparecimento às reuniões ou para admissão de novos membros?

d) Quais as normas que você adota na tropa quanto ao uso do uniforme?

Em caso de alguma dúvida escreva diretamente ao Comissário Nacional de Adestramento.



Serviço a Comunidade a Sete de Outubro

(Conclui na pág. seguinte)

Vários aspectos do serviços prestados a 7 de outubro, por ocasião das últimas eleições: Escoteiros servindo aos presidentes de mesas, bandeirante tomando conta e distraindo as crianças enquanto seus pais votam, e uma barraca de enfermagem para atender aos casos mais urgentes.





Cumprindo o que prometeram ao ingressar no Movimento, 25 mil Escoteiros em todo o Brasil auxiliaram aos mesários e ao povo nas últimas eleições de 7 de outubro, organizando filas, prestando primeiros socorros, comprando refrigerantes e outros artigos para os mesários, tomando conta das crianças enquanto os pais votavam, dando preferência para votar (de acordo com os presidentes de mesa e a Lei), as senhoras idosas, grávidas ou doentes, levando mensagens, e ajudando de todas as maneiras que lhes eram possíveis.

Mais uma Grande Boa Ação em 1962.

Findas as eleições um escoteiro e um soldado comentam o trabalho e a alegria que tiveram com o seu auxílio a comunidade.

Escotismo do Ar

GUY E. BURROWES

Com. Nacional de Escoteiros do Ar

VISIBILIDADE

É evidente a grande importância para o aviador de saber até que ponto poderá ver na decolagem, durante o voo e no pouso, pois, disto depende a sua capacidade para identificar pontos de referência, evitar obstáculos, etc. É para fornecer essas informações que o elemento "visibilidade" é incluído nos boletins meteorológicos para a aviação.

Visibilidade numa determinada direção:

A visibilidade (alçance usual) *numa determinada direção*, é a maior distância em que objetos de vulto, tais como árvores, casas, montanhas, etc., localizados nessa direção, são vistas nitidamente sobre o horizonte por um observador de vista normal, nas condições de atmosfera, luminosidade, etc., reinantes no momento.

Visibilidade predominante sob condições homogêneas: Quando a visibilidade é a mesma em todas as direções, a visibilidade predominante será representada por um único valor no boletim; será logicamente o alcance visual máximo comum a todos os setores.

Visibilidade predominante sob condições heterogêneas: Quando a visibilidade não é uniforme em todas as direções, é necessário achar um valor único para representá-la no boletim. Nessas circunstâncias a visibilidade que prevalecerá será o menor valor dos alcances máximos.

Observação e Divulgação da Visibilidade

As observações devem ser feitas de um lugar do qual se domina o horizonte por completo. Se isso não for possível, o observador mudará de um lugar a outro de tal forma que possa ver o horizonte em todas as direções.

Valores da visibilidade: A visibilidade é dada em metros ou quilômetros da seguinte forma: de 20 em 20 metros a partir de 0 até 200 metros (0, 20, 40 200); de 100 metros a partir de 200 até 16 000 metros (2 200, 2 400 15 800, 16 000);

daí por diante ela é indicada pelos seguintes valores: 20 km; 40 km; 60 km; 80 km; 100 km; 150 km; 200 km; 300 km; e 500 km. Quando a visibilidade se acha compreendida entre dois dos valores especificados, ela é arredondada para o valor menor, e é considerada zero sempre que for inferior a 20 metros.

Pontos de referência para determinar a visibilidade durante o dia: Para determinar com precisão a visibilidade durante o dia, é aconselhável ter-se alguns pontos de referência de fácil identificação, cujos afastamentos do observador sejam previamente conhecidos, de preferência pretos ou escuros e que se destacam sobre o horizonte.

Pontos de referência para determinar a visibilidade durante a noite: Os melhores pontos para determinar a visibilidade durante a noite são as luzes moderadas a distâncias conhecidas ou montanhas e picos cujas siluetas possam ser observadas; também o brilho de certas estrelas próximas ao horizonte poderá servir de elemento de apreciação.

Visibilidade em Voo

Quando o solo está coberto por uma camada de nevoeiro ou de bruma seca, com uma espessura de uns 20 a 30 metros, é possível, muitas vezes, avistar-se nitidamente o aeroporto que se está sobrevoando. Entretanto, o observador no solo, no mesmo momento, informa uma visibilidade muito reduzida. O piloto muitas vezes pensa poder efetuar um pouso seguro sob tais condições; contudo, quando penetrar na camada de nevoeiro ou bruma seca na tomada de campo sua visibilidade poderá se reduzir até se tornar extremamente perigosa para o voo. Devido a tais tentativas já ocorreram muitos acidentes. A visibilidade final da tomada de campo será a mesma que a informada pelo observador do solo, e nunca deverá ser tentado um pouso quando a visibilidade for inferior ao limite de segurança.

TÉCNICA DO PROSELITISMO

PLANEJAMENTO

(Parte I)

DR. JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS
Escoteiro-Chefe do Brasil

Proselitismo é a arte de fazer prosélitos, adeptos ou partidários.

A Comunidade — um grupo de pessoas que, vivendo juntas, tem interesses comuns — é uma imensa e inexplorada mina de potencial humano para o Escotismo.

É lógico que para explorar vantajosamente essa mina devemos planejar a exploração cuidadosamente.

Nosso planejamento pode ter vários aspectos simultâneos:

a) — Fazer amigos, indistintamente, antes de se precisar deles;

b) — Dar informações e esclarecimentos a êsses amigos para que eles saibam porque razão são nossos amigos e adeptos;

c) — Procurar conhecer êsses amigos e dar oportunidades para que eles manifestem sua boa vontade e interesse;

d) — Mantê-los interessados e ansiosos por ajudar ou participar.

Um bom plano de proselitismo deve ter:

a) — Unidade — concentração no objetivo, finalidade clara, limites nítidos;

b) — Permanência — um planejamento a longo prazo ou permanente comportando vários planos ou campanhas a curto prazo, simultâneos e sucessivos;

c) — Continuidade — ser aplicado sem interrupções, ainda que variando de intensidade, de focalização ou de amplitude;

d) — Precisão — a maior exatidão possível em tôdas as minúcias porque desleixo, tratamento superficial e falhas por esquecimento, tudo prejudicam;

e) — Orçamento — sem dinheiro nada pode ser bem feito;

f) — Entozamento — o planejamento do proselitismo será inútil se não estiver entozado com planos eficientes de expansão e organização, de seleção, de adestramento, etc., constituindo tudo um esquema global de desenvolvimento.

Um plano de proselitismo é, essencialmente, um plano de aplicação local, com base no Distrito Escoteiro ou no Conselho Local, ou mesmo em áreas menores. Naturalmente poderá haver um plano esquemático nacional ou regional coordenando a aplicação local. Devemos lembrar que o preenchimento de cargos na Direção Nacional ou Regional quase sempre se faz com pessoas que já estavam trabalhando pelo Escotismo em outras funções. Mas há sempre uma boa percentagem de pessoas que, pela posição que ocupam, entram diretamente para a Direção Nacional ou Regional. O recrutamento dessas pessoas não é feito por uma campanha, sendo mais o resultado de uma ação pessoal de alto nível.

Mas há muita coisa num bom plano de proselitismo que, devido as despesas ou as condições locais, só pode ser feito centralmente, pela Direção Nacional ou Regional, como por exemplo: impressos, livros, imprensa, rádio, televisão, filmes, etc.

Os defeitos mais comuns dos nossos planejamentos são:

a) — Fazer um bom plano — e deixá-lo no papel, porque se passou a planejar outra coisa;

b) — Fazer um bom plano — e aplicá-lo apenas na capital por não ter meios, pessoas ou órgãos para levá-lo às comunidades;

c) — Fazer um bom plano — e não ter dinheiro para executá-lo, sair do plano traçado, interrompê-lo, não fazer o aproveitamento dos resultados.

COMO FAZER UM PLANO DE PROSELITISMO

Um plano deve ser adequado à comunidade em que vai ser aplicado e utilizando os meios que realmente se encontram a disposição. Muita coisa pode ser feita sem despesas, mas dificilmente um trabalho eficiente pode ser feito sem dispor de verbas para as despesas previstas e eventualidades.

Para traçar o plano a ser aplicado na comunidade deve ser designada uma pequena Comissão composta de:

- a) — Presidente da Comissão — um líder local, dinâmico, entusiasta, que saiba fazer com que outros participem e, trabalhem, em suma, um chefe de vendas;
- b) — Um entendido em Relações Públicas e Relações Humanas;
- c) — Um Escotista conhecedor do P.O.R. e competente como educador.

Essa Comissão começará estudando o território e a comunidade em que vai ser aplicada a campanha de proselitismo, usando inclusive mapas locais, anuários estatísticos, de informação e propaganda do Município, o catálogo de telefones, informações colhi-

das nas repartições municipais, estaduais e federais.

Depois do estudo passará ao planejamento, na forma que já mencionamos anteriormente, quanto a unidade, permanência, continuidade precisão, orçamento e entrosamento e utilizando todos os meios a disposição.

O plano geral poderá ter três fazes:

- a) — Ação geral sobre a comunidade;
- b) — Ação sobre pequenas coletividades e grupos;
- c) — Ação sobre pessoas;

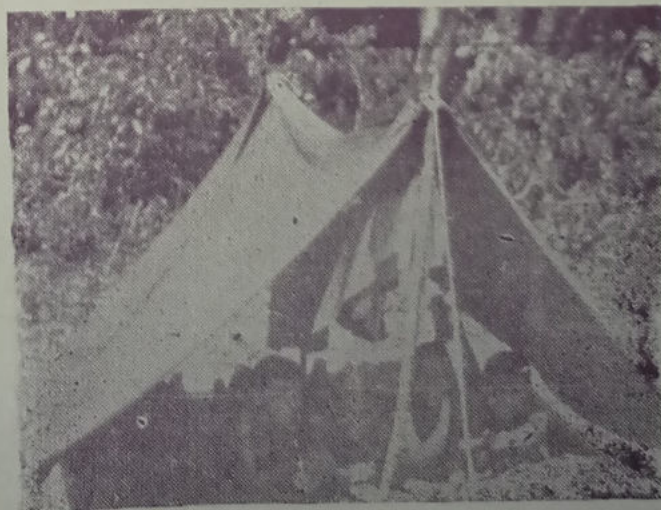
Além disso deverão ser previstas as táticas de defesa contra o que possa desviar ou prejudicar a campanha.

Na aplicação essa comissão de planejamento passa a ter ação executiva, e o número necessário de auxiliares será adicionado à Comissão. Talvez o melhor seja designar uma pessoa diferente para executar cada um dos itens do planejamento, cabendo a esta arranjar os seus auxiliares. Como muitas dessas estarão se aproximando do Escotismo pela primeira vez, essa simples preparação para executar o plano já constitui, na verdade, a primeira campanha de proselitismo e recrutamento do nosso plano. Convém inclusive uma reunião geral onde se dê a êsses recém-chegados informações e esclarecimentos sobre o Escotismo para que eles saibam o que pretende o Movimento.



CONCENTRAÇÃO DE MONITORES realizada em agosto de 1962, com a presença de 22 graduados dos Grupos Duque de Caxias, Santos Dumont, Dom Bosco e São Raimundo Nonato, na sede deste último, em Belém do Pará.

Ao raiar de um novo dia, os alegres escoteiros da patrulha da Águia, num acampamento realizado no "Entroncamento", em Belém do Pará, pelo Grupo São Raimundo Nonato.

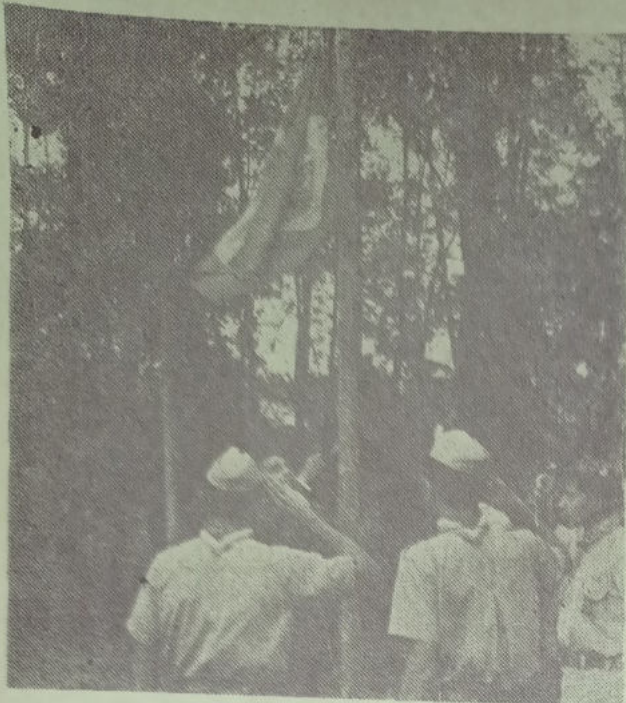


VIII ACAMPAMENTO REGIONAL DO PARANÁ

Rapôsa Silenciosa.

NOTA:

Divulgamos neste número maiores detalhes e reportagem fotográfica sobre o 8.º Acampamento Regional do Paraná, o que não foi possível no número anterior, por já se encontrar o mesmo em fase de impressão, ao recebermos a reportagem ora publicada.



Hasteamento da Bandeira Nacional na inauguração do VIII Acampamento Regional de Patrulhas do Paraná.

O local do acampamento foi uma fazenda aprazível à 3 kms. do centro de Curitiba.

O terreno é amplo, plantado de eucaliptos dos quais existem dois bosques. Após os bosques uma colina levemente ondulada com grama rasa, completando a propriedade.

Os Seniors montaram seus campos em um bosque de eucaliptos. Estavam ali representadas as patrulhas: Dedo de Deus, Santos Dumont da Guanabara, Andorinhas e Itapuã de Mogi das Cruzes, Guaira de Pirai — Paraná, Escorpião de Monte Alegre — Paraná, Minuano de Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul e Parecís de São Paulo.

Os Escoteiros divididos em dois subcampos, num platô na orla do bosque de eucaliptos de onde descortinam tãda a cidade ao longe. Os contingentes neste setor se dividem como se segue: Subcampo n.º

Barraca suspensa da patrulha do Esquilo, de Curitiba.



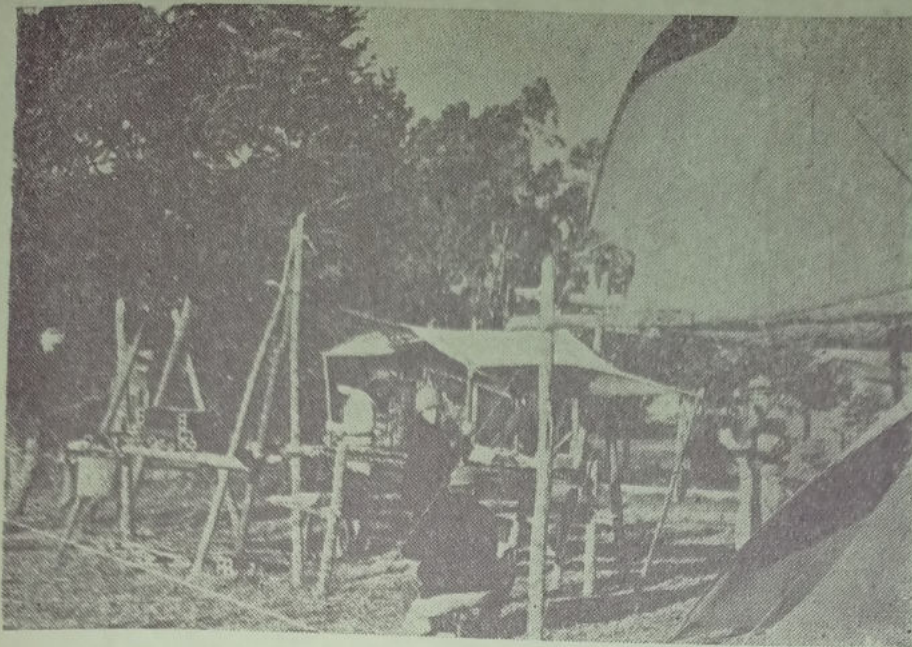
A delegação dos paraguaios.

1: Jacaré, Bufalo, Javali e Morcêgo de S. Paulo; Touro Gavião e Rôla de Curitiba; Águia de S. José dos Pinhais — Pr.; Esquilo de Ponta Grossa e Lôbo de Pirai do Sul — Pr.

Subcampo n.º 2: Rapôsa, 9 de Julho e Touro — 1.º G.S.P. de S. Paulo; Pantera, Puma e condor de Curitiba; Galo de Ponta Grossa; Leão de S. José dos Pinhais; Pantera de Pirai do Sul-Pr.; e Pavãozinho da Guanabara.

A chefia colocou-se junto a piscina num outro bosque de eucaliptos.

O campo está vibrando com os Escoteiros que vão armando suas barracas e pre-



O campo dos "Jacarés", do 1.º Grupo Escoteiro de São Paulo.

parando seus campos. A madeira para pioneiria foi pouca, assim como os bambus.

O ambiente é amplamente cordial entre os chefes, enquanto que os escoteiros ainda se olham com certa curiosidade no primeiro dia.

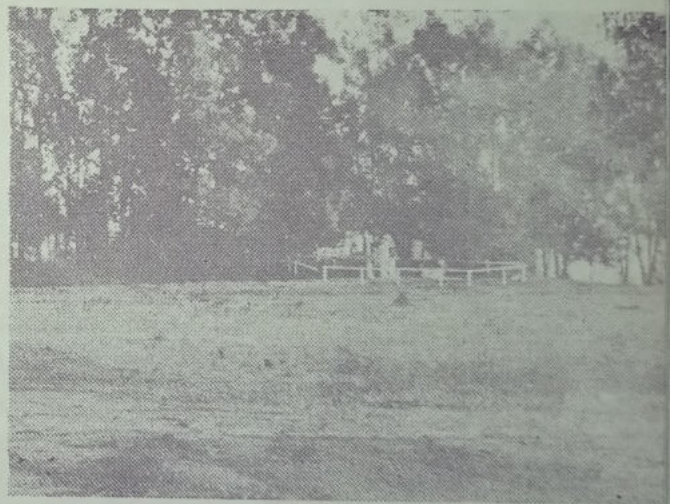
Os capuzes de tons berrantes encimados por ponpons, as boinas costuradas de distintivos de tôdas as regiões, são as notas pitorescas dos acampadores.

Dia 5 alguns esforçados não tinham dormido bem, começaram a cortar lenha às 4 horas da madrugada.

O campo todo vibra com as arrumações e as pioneirias crescem de todos os lados.

De quando em quando, grupos de escoteiros chegam com seu material.

A Tropa Ubirajara, de Mogi das Cruzes, que já chegou no campo desde ontem, dia 4, tinha despachado seu material por estra-



Parte do campo, durante a geada.

Uma das patrulhas paulistas, ao armar um toldo.



da de ferro, há 8 dias e, até hoje não chegou!!

Transtôrno horrível; sem barracas, tiveram que acantonar sem panelas e material de campo. Tiveram que jantar na cidade, com o aumento evidente de despesas.

A Rêde está telegrafando para tôdas as estações para localizar os três caixotes desta Tropa.

As 15.30 do dia 5 de julho fizemos a inauguração solene do acampamento, abrihantada pela presença do Prefeito da Cidade Dr. Ibirê de Mattos. Uma banda da Polícia Estadual tocou o Hino Nacional, enquanto subia o Pavilhão.



Hasteamento, na arena, das bandeiras e estandartes regionais e dos Grupos

Inúmeros amigos e parentes nos deram a satisfação de assistir à cerimônia. O jornal Diário do Paraná fez a cobertura do acontecimento e a televisão fez uma filmagem à ser apresentada à noite. Sob a Bandeira Paraguaia, continuando o hasteamento com as bandeiras regionais, pois aqui estão reunidos escoteiros do Paraná, São Paulo, Guanabara, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Finalmente as bandeiras das Regiões Escoteiras e dos Grupos são hasteadas.

Breves palavras são proferidas em sequência pelo Comissário Regional do Paraná, Prof. Darcy Olavo Woellner.

O Comissário de Ponta Grossa, Padre Teófilo Feierabend e o Prefeito da Cidade, Gal. Iberê de Mattos; todos na simplicidade apropriada às circunstâncias dizem da satisfação de receber os visitantes nesta cidade-sorriso que é Curitiba.

À noite, Fogo de Conselho, onde velhas e novas canções foram entoadas e desafinadas com o mesmo ardor.

Soretches os mais diversos foram apresentados com a proverbial boa vontade de figurantes e público escoteiro.

Noite fria, limpa, madrugada de 4°C. Um pouco de vento começa a penetrar através das portas, dos agasalhos e dos abrigos... DIA 6: Alvorada, Inspeção, etc. Higiene com "h" pequeno em vista do frio cortante. Às 9,30 o sol aparece e a alegria brota novamente no coração da moçada.

Reunimo-nos para apresentação de uma demonstração do Corpo de Bombeiros, os quais dão explicações instrutivas e interessantes sobre o uso de extintores para eletricidade, combustíveis diversos, gasolina e óleo. O manejo dos diversos tipos é explicado. Em seguida, demonstrações com a Escada Magirus são feitas e dois bombeiros saltam de 15 metros aproximadamente no pára-quedas estendido pelos companheiros. O primeiro salto é em pé. O segundo sentado.

Finalmente demonstram a utilização do aparelho de descida por cabo com cintura, em torno do corpo. O aparelho é uma es-



Missa campal, celebrada na manhã de domingo, para os Escoteiros católicos.

O prefeito do Curitiba, general Iberê de Mattos, ao visitar o acampamento, juntamente com o Comissário Regional do Paraná, professor Darcy Olavo Wveller.



pécie de talha e o bombeiro nela pendurado desce lentamente independentemente dos companheiros segurarem ou não a outra ponta do cabo.

Bravos e palmas saúdam as demonstrações dos "soldados do fogo" e voltamos às panelas, para o almoço.

À noite, televisão e cinema. Pequenos carbets pontilharam a noite e aqui e acolá, grupos cantavam e confraternizavam.

Dia 7: Geada!!! — Que espetáculo para aqueles que nunca a tinham visto!!! — A temperatura caiu fortemente e o vento amainou. No sol é bom, na sombra é gelado. Os escoteiros lagarteiam pelo campo.

Inspeção às 9.30 em todos os subcampos. Bandeiras e visita à cidade de Curitiba.

Segunda-feira, alvorada de madrugada e partida de ônibus para a estação de Curitiba, de onde em dois vagões especiais e gentilmente obtidos através dos bons ofícios da Câmara dos Vereadores, os escoteiros seguem para Paranaguá.

Dia 10 passeio à Vila Velha, Saída do campo em ônibus, às 10 horas da manhã, após a inspeção.

De noite, chegamos ao campo, fazendo um lanche oferecido pela Região do Paraná.

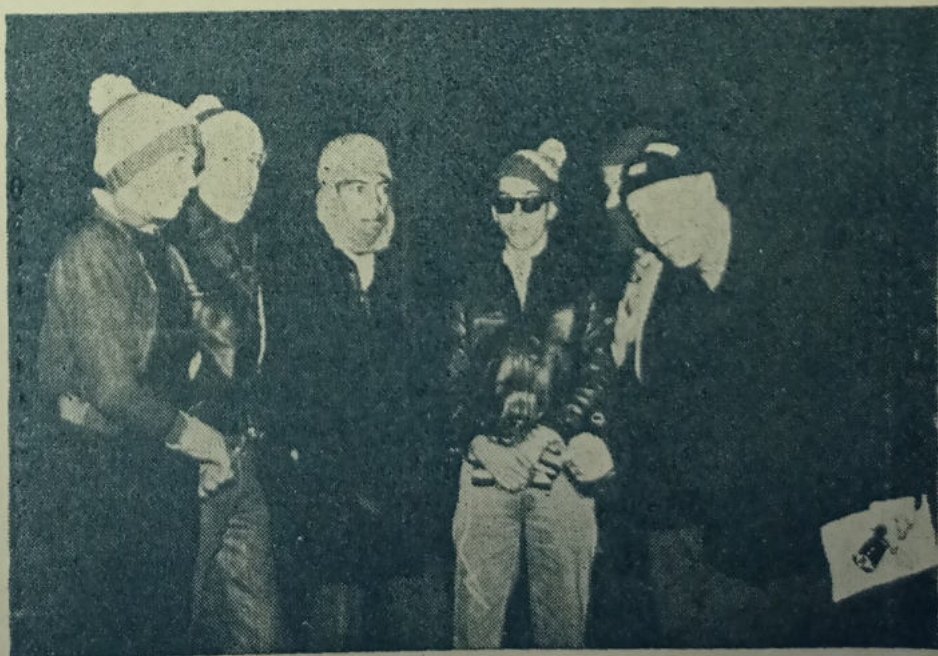
Um fogo do conselho completou a jornada e deixou grata lembrança na maioria.

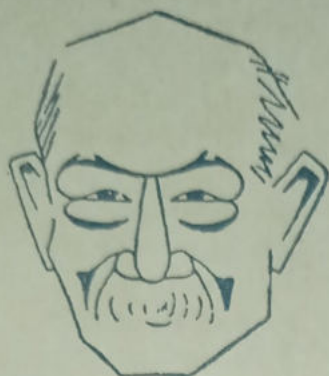
Dia 11 inspeção final do campo. A cerimônia, singela mas expressiva, dá o seu toque final ao acampamento. Formados em filas de quatro escoteiros de estados diferentes, todos entram de braços dados na praça onde estão hasteadas as Bandeiras, cantando o "Alerta".

Após palavras de despedida do Regional do Paraná, do Presidente da Região do Paraná e do Professor Rodolpho Mehtmann, houve entrega de certificados de eficiência, troca de bandeirolas, flâmulas, lembranças e num ambiente de confraternização, mitigado de tristeza pela separação, é dado o toque de Buzina, dando por encerrado o VIII Acampamento Regional do Paraná, obra e realização de chefes assombrosamente corajosos e esforçados.

De todos que aqui confraternizaram, quantos voltarão a se encontrar em Saint Hilaire, em Pôrto Alegre?

A patrulha Santos Dumont, de seniores da Guanabara, presente ao Fogo de Conselho.





Os Projetos do Arquiteto

"SCOUTS" DE GILCRAFT
Tradução de M. M. R. F.

B.-P. disse: "A palavra escotismo veio a ser sinônimo de adestramento de rapazes em cidadania, por meio de jogos". Já vimos que o principal objetivo do escotismo é o desenvolvimento da boa cidadania. Uma ou outra vez se pôs ênfase nisto. No "Guia do Chefe Escoteiro". (Aids to Scoutmastership), que foi publicado pela primeira vez em 1920, B.-P. respondeu a pergunta que é escotismo? Definindo-o como "um jôgo em que os irmãos mais velhos proporcionam um ambiente são a seus irmãos mais moços e os incetivam à prática de atividades que ajudem a desenvolver-lhes a boa cidadania".

No trabalho de edificação a que nos propomos contamos com a ajuda que nos dão os projetos e planos traçados pelo arquiteto do escotismo. Estudemo-los, pois, com tôda atenção para que possamos compreendê-los perfeitamente.

A primeira meta do escotismo é o desenvolvimento do caráter e iniciativa pessoal do rapaz, o que significa que se infunde iniciativa, domínio e confiança em si próprio, bom-humor, sentido do dever, serviço ao próximo, responsabilidade, ao mesmo tempo em que se adestram as faculdades de observação e dedução. Estas qualidades constituem a base sôbre a qual se forma a verdadeira hombridade, hombridade que por razão de seus fundamentos e seu adestramento em artes manuais e com a boa ação cotidiana, se converterá em cidadania útil.

O escotismo fornece o necessário para produzir uma cidadania sã, pela prática de atividades saudáveis, tais como jogos escoteiros, acampamentos, excursões, o estudo das ciências naturais, atividades físicas, higiene e pelo seu forte código moral.

A felicidade é com freqüência, em grande parte o complemento das atividades físicas e morais, mas, mais ainda, o escotismo oferece especialmente o exercício desta virtude pela sua adaptação às tendências naturais, tais como o espírito de equipe e insistindo em que os chefes, as pessoas mais velhas que tem o privilégio de poder trabalhar com

os rapazes, sejam os guias da equipe estabelecendo-se assim uma estreita relação, de irmão mais velho, entre o homem e o rapaz. O conhecimento e apreciação das belezas da natureza ajuda a criar uma disposição alegre e contagiante.

O escotismo trata de alcançar seu ideal de felicidade, saúde e ajuda mútua nos cidadãos, por meio da educação do caráter, das artes manuais, higiene, fraternidade e devemos acrescentar, da religião.

O escotismo promove a formação do caráter com sua insistência em que cada rapaz seja estudado individualmente, o que só se pode conseguir conservando a tropa dentro dos limites adequados em relação ao número de seus componentes, por meio das práticas escoteiras, pelo uso correto do sistema de patrulhas, pelo ênfase que se dá a responsabilidade que se outorga ao monitor e pela observância da Lei Escoteira.

Os distintivos estimulam o estudo das artes manuais e põem ênfase na ajuda mútua. As especialidades que habilitam um escoteiro de 1.º classe ser Escoteiro da Pátria são tôdas de serviço público.

A higiene se obtém por meio de jogos, exercícios, cantos, atividades e vida ao ar livre e pelos conhecimentos que importem sôbre a higiene e suas leis.

Não é necessário insistir na fraternidade escoteira, está na sua lei, nas relações que B.-P. queria que existissem de chefes para escoteiros, de chefes para chefes e de escoteiros para escoteiros.

A fraternidade era, pelo menos antes, o que distinguia o Movimento Escoteiro de outras organizações para jovens.

Creemos que a Irmandade Escoteira é de tal natureza que ajudará de forma material a induzir os povos e nações a cumprir com seus mútuos deveres. Nos confirma esta idéia o fato de que nos últimos tempos o público em geral tem reconhecido o valor do Movimento não só para os rapazes individualmente como também para o mundo. Uma ou outra vez se tem podido demonstrar que as diferenças entre os homens podem ser sanadas com a aplicação da Lei e Promessa Escoteira. Tais diferenças não surgem normalmente entre rapazes onde a sensatez e a confiança ainda perduram.

É necessário também mencionar a importância que a religião tem no escotismo, ainda que êste fator seja olhado por alto muitas vêzes ou, deliberadamente é ignorado ou negado. Mais tarde voltaremos a insistir sôbre êste assunto, mas por ora refletamos no que disse B.-P. na conferência de Manchester em 1914: "Creio que a base de tôda religião é a reverência e o dever para com Deus e com o próximo, e isto é o que menos podemos ensinar, praticamente o melhor de tôda religião, ensinando-lhes a ter reverência à Deus, reverência aos outros e reverência a si próprio. Também temos a "boa ação" em favor dos outros, mesmo que seja essa grande ou pequena, e trabalho de apostolado ou de salvamento de vidas. Essas são as coisas que tôda religião aceita com gosto como aplicação prática."

Mas não é suficiente para o escotismo fazer de um rapaz um cidadão feliz, são e útil; tem além de tudo como B.-P. disse, que equipá-lo para que trabalhe para a comunidade, colocando-o no lugar apropriado.

(Continua no próximo número.)

FÁBRICA DE GAITAS "ALFREDO HERING" S. A.

Comércio e Indústria

Largo Cel. Feddersen

B L U M E N A U

End. Telegr.: "GAITA"

Caixa Postal n.º 115

Santa Catirana - Brasil

TELEFONES: 1368/1343

Acordeões

Sanfonas

Diapasões

Gaitas
de Bôca

Harmônicas



Piano
Acordeão
Hering

Pianola
Hering

Hering

QUALIDADE MUSICAL



Escoteiros do Mar

Ch. Carlos Araújo

A Modalidade de Mar proporciona aos seus Escoteiros experimentarem diferentes e emocionantes atividades, para as quais necessitam estar preparados, espiritual e tecnicamente.

Este preparo consiste primeiramente nos ensinamentos escoteiros propriamente ditos, como princípio básico e indispensável aos jovens logo que ingressam no Movimento, aplicados com o fim principal de torná-los verdadeiros cavalheiros, pelo amor à Pátria, à família e ao próximo.

Para que correspondam à sua denominação, os escoteiros do mar devem aprender navegação e as suas regras de segurança, e conhecerem tão bem o mar como o campo. Sem a observância destes princípios, não se justifica o sacrifício e os trabalhos despendidos na organização e manutenção de um Grupo Escoteiro.

Os Chefes estão sendo preparados pela União dos Escoteiros do Brasil, através de cursos minis-

trados pela sua Equipe de Adestramento, a fim de que os escoteiros recebam ensinamentos adequados, bem orientados e destinados a fazer com que o Escotismo atinja o seu verdadeiro objetivo. Mas para que esta "meta" seja alcançada, torna-se indispensável o esforço conjunto dos membros de cada Grupo, para a realização consciente de atividades cuidadosamente programadas de modo a fazer com que os escoteiros sintam os seus eleitos e ponham-nos em prática, para a grandeza do Brasil e para o bem da humanidade.

Escoteiros normalmente são jovens alegres que enfrentam cantando as suas atividades e os obstáculos que surgem em seus caminhos. Portanto, para os que ainda não têm no seu arquivo, aqui transcrevemos a letra de "Cisne Branco" (Canção do Marinheiro), cuja música já é conhecida por muitos:

Qual cisne branco que em noite de lua
Vai deslizando num lago azul,
O meu navio também flutua
Nos verdes mares, de norte a sul.

Linda Galera que em noite apagada
Nos faz saudades da terra amada,
Vai navegando num mar imenso,
Da Pátria minha em que tanto penso.

Qual linda garça
Que aí vai cruzando os ares,
Vai navegando
Sob um belo céu de anil
A minha galera
Também vai cruzando os mares,
Os verdes mares
Os mares verdes do Brasil

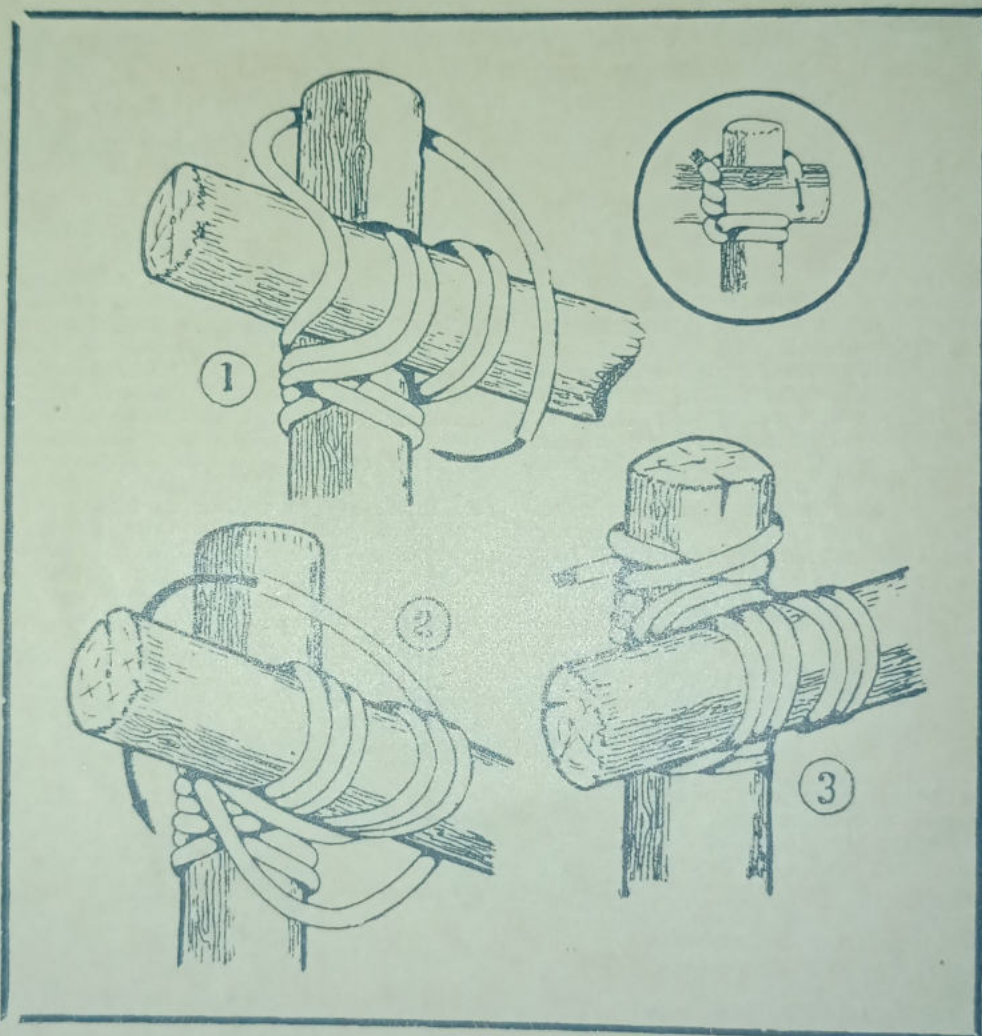
Quanta saudade nos traz a volta
À nossa Pátria do coração
Dada por finda nossa derrota,
Temos cumprido nossa missão.



Letra: Antônio do Espírito Santo
Música: Benedito Xavier de Macedo

AMARRA QUADRADA

Desenho do Ch.
HÉLIO PINTO CARNEIRO



Usada para firmar dois bastões ou toros em ângulo reto, esta amarra é de grande utilidade (pela sua firmeza), principalmente na construção de covaletes, pontes, tôres e grandes projetos de pioneiria em geral. Deve ser iniciada e concluída com a volta do fiel.

Sempre **Alerta!**

ASSINATURA

AV. RIO BRANCO, 108 — 3.º ANDAR
CAIXA POSTAL 1734 — RIO DE JANEIRO — BRASIL

Incluso remeto a importância de Cr\$

em para uma
(vale postal ou valor declarado)

assinatura de números, que deverá ser remetida para:

Nome:

Rua e n.º:

..... Bairro:

Cidade: Estado:

ASSINALE COM UM X NO QUADRADO

Um ano (6 números)	Cr\$ 120,00	<input type="checkbox"/>
Dois anos (12 números)	Cr\$ 240,00	<input type="checkbox"/>
Três anos (18 números)	Cr\$ 360,00	<input type="checkbox"/>
Cinco Anos (30 números)	Cr\$ 600,00	<input type="checkbox"/>

NOTA: Caso não queira estragar a revista, cortando esta parte para assinatura, escreva em um papel a parte os dados aqui contidos, e remeta-nos.

CARTA AO FREI DANIEL, C.N.P. (Responsável pela "Ponte Pioneira")

Goiânia, 14-9-62

Senhor Coordenador:

Com tôda satisfação, dirigimo-nos a V. S. para manifestar-lhe o nosso entusiasmo pelo magnífico trabalho de escotismo que vem sendo coordenado pela União dos Escoteiros do Brasil. Foi-nos muito feliz a oportunidade de reencontrar êsse movimento ao qual devemos grande parte da nossa formação cívica.

O Suplemento Bimestral (Ponte Pioneira) da revista "Sempre Alerta", editado sob coordenação de V. S. representa uma contribuição valiosa para a divulgação do escotismo brasileiro, ao qual creditamos o mérito de haver formado, em tôdas as gerações, milhares de homens que hoje se situam na elite dirigente.

Aceite V. S. os nossos calorosos cumprimentos, e receba a renovação dos nossos protestos da mais alta estima e respeito.

Pe. RUY RODRIGUES DA SILVA
Secretário da Educação e Cultura

